

Objeto e Objetivos

O objeto de estudo do presente painel concentra-se nas narrativas a respeito da suposta passagem do médico nazista Joseph Mengele pela localidade de Santo Antônio, distrito do município de Cerro Largo, no interior do Rio Grande do Sul na década de 1960. Procurou-se verificar, por meio de narrativas com descendentes de alemães que teriam feito parte deste evento, a importância do mesmo para os entrevistados, bem como as impressões acerca do suposto contato com Mengele, figura histórica importante no contexto da II Guerra Mundial. O tema adquire relevância na medida em que o personagem Mengele, em virtude de sua atuação nas campanhas nazistas, representa e de certa forma “encarna” conflitos étnicos e raciais historicamente relevantes, acadêmica e socialmente.

Metodologia

Entendendo as narrativas como resultado da interação entre pesquisador e pesquisado em um dado contexto, este precisa ser conhecido pelo leitor. Para tanto, foi efetuada pesquisa bibliográfica que permitisse conhecer a história de Santo Antônio. A observação participante permitiu mergulhar neste universo e compreender os significados produzidos. As entrevistas semi-estruturadas e o levantamento bibliográfico foram os recursos utilizados até o momento para atingir esses objetivos, pois se trata de uma pesquisa que está em sua fase inicial. O “ouvir”, destacado por Cardoso de Oliveira (2000), é aqui essencial na busca pelo diálogo que possibilita o encontro no qual as significações podem ser apreendidas.

Resultados e Conclusões

A comunidade de Vila Santo Antônio se localiza na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira com a Argentina. Trata-se da Colônia de Cerro Azul, fundada em 1902, onde o zelo pela religião e tradições germânicas já apontado por Roche em 1969, ainda parecem ser traços bastante conservados. Os moradores são, em sua maioria, pequenos agricultores, e é ainda marcante na comunidade o fato de a mesma ser constituída, praticamente em sua totalidade, de descendentes de alemães católicos.

As narrativas nos permitem afirmar que a imagem retida na memória dos entrevistados é de um senhor inteligente, “um homem assim, de muito conhecimento”. Esta é uma opinião acerca de Mengele construída a partir das informações posteriores ao suposto contato com ele, o que pode ser verificado na seguinte fala: “(...) *É evidente que ele não se identificou como Mengele. Porque o Mengele, certamente ele pode ser um homem assim, de muito conhecimento, mas seguramente não era veterinário, se não, não tinha feito essas besteiras aqui (...)*”. As referências acerca de Mengele feitas pelos narradores enquanto um médico do nazismo, cujas atitudes levaram ao apelido de “Anjo da Morte”, são poucas. Assim sendo, pode-se afirmar que este episódio apenas torna-se relevante na medida em que é invocado por terceiros, tais como jornalistas, estudiosos, entre outros; os moradores não se utilizam deste episódio como um demarcador de fronteiras. Trata-se de uma memória que é alimentada em razão da importância de Mengele enquanto um personagem histórico de importância mundial.

Referências:

BARTH, Frederik. *Grupos étnicos e suas fronteiras*. IN: Teorias da Etnicidade. Poutiognat, P. e STREIFF-FENART, J. São Paulo: UNESP, 1998. p. 187-227

ROCHE, Jean. *A imigração alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2006

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

¹ Graciela Froehlich. Aluna do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria.